

Transcrito por Rafael de Souza Alberto

Arquivo: ÁUDIO JOÃO NEIVA (Completo)

P/Ulisses – Boa noite mais uma vez, Governo do Estado do Espírito Santo por meio do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, realiza essa noite a Audiência Pública para o processo de licenciamento ambiental da linha de transmissão 345 kV Viana 2 João Neiva 2 e subestação João Neiva. Meu nome é Ulisses Louzada Mantovani, sou agente de desenvolvimento ambiental e recursos hídricos, eu vou ser o moderador, mediador aqui essa noite. A secretária responsável pela ata é a senhora Maria Célia Peixoto da Silva. Só pra explicar, todos quando entraram pegaram as regras da audiência, o folheto com as regras, eu só vou passar só pra reforçar o que tá escrito. Vai haver uma apresentação do projeto pelo representante da Interligação Elétrica Itaúnas, seguido da apresentação do Instituto pela Econservation, que é a consultoria de Meio Ambiente responsável pelo estudo, passaremos ao intervalo de 15 minutos, debate e encerramento, essa é a sequência dos fatos aqui da Audiência Pública. As regras só para que todos tenham ciência de como vai funcionar, a primeira é que todos devem assinar a lista de presença, acho que todos já fizeram isso, imagino. A duração da Audiência está prevista para ser de duas horas e meia, portanto, o primeiro prazo para se encerrar é às 21h50, isso que ela começou às 19h20, mas pode ser prorrogada por mais 30 minutos conforme a quantidade de perguntas que vão ser encaminhadas às mesas. Com relação às perguntas, elas só podem ser feitas de forma escrita no formulário, todos também, acho, creio que receberam quando chegaram aqui, de forma escrita e também oral, elas vão ser recebidas até 30 minutos logo após o início do debate na segunda parte da Audiência Pública. As perguntas serão distribuídas aos integrantes da mesa para o respectivo pronunciamento. Será feito primeiro as perguntas por escrito para depois em seguida passarmos as orais e gostaríamos de pedir aqueles que quiserem fazer a pergunta de forma oral que escrevam no espaço para a pergunta a palavra oral, pra gente poder identificar aqui na mesa o momento que ela vai ser aberta para essa pessoa falar. Somente serão respondidas questões que tratem do empreendimento em discussão, ou seja, só da linha de transmissão e da subestação. Não haverá debate sobre outros assuntos como os impactos de outros empreendimentos aqui na mesma região. Não haverá votação pela aprovação ou rejeição do empreendimento que vai ser discutido ao momento de informação, de esclarecimento de dúvidas, lembrando que aos cidadãos é assegurado conforme constituição estadual no seu parágrafo quinto do artigo 187 o direito de pleitear um referendo popular para decidir sobre a instalação e operação de obras ou atividades de grande porte e de elevar o potencial poluidor mediante requerimento da Assembleia

Legislativa subscrito por no mínimo 5% do eleitorado do município atingido. As perguntas orais, cada participante terá um tempo de dois minutos pra fazer a sua pergunta e o componente da mesa a quem se referir a pergunta por sua vez exporá de três minutos para a resposta. A ata, vai ser feita uma ata transcrita dessa Audiência Pública que vai ficar à disposição, devidamente anexada com lista de presença e as perguntas por escrito durante aqui a audiência, a partir do dia 14 de fevereiro de 2019, ou seja, 10 dias úteis contados a partir de hoje. Nesse mesmo dia também vai ser encontrada no site do IEMA a ata da Audiência Pública. Uma é a papelada física do que vai sair daqui e a outra é o arquivo digital e o site do IEMA é www.iema.es.gov.br. Em seguida eu vou passar a apresentação agora da equipe técnica e responsável pela análise desse empreendimento. Primeiro a senhora Natália Maria da Silva Ramos que é coordenadora, Alessandro de Souza Arantes, Catarina Dalvi Boina, Jéssica Laurente, Maria Beatriz Mattar Vilela Resende e eu, Ulisses Louzada Mantovani. Antes de passarmos as apresentações da empresa e da consultoria, só um breve momento para explicar o que é esse momento que estamos, esse é parte de um processo que é muito importante, principalmente que a gente incentiva muito a participação pública nesse e em outros momentos também do licenciamento, principalmente, porque quando chega um empreendimento, a notícia do empreendimento já começa a gerar expectativa. As pessoas, quando ele é implantado, muda a relação que as pessoas tem tanto com o empreendimento, quanto o local em que elas vivem, há uma mudança na rotina e por isso é importante a inclusão na sociedade que ela vai ser afetada diretamente pela implantação do empreendimento de qualquer que ele seja. O licenciamento, a licença ambiental que é o que a empresa procura obter através de processo, é definida assim, em texto legal como ato administrativo pelo qual o órgão competente estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, de forma a prevenir os impactos ambientais. Agora fica a pergunta que já tá respondida, quem precisa licenciar? Se a gente for parar pra pensar, praticamente todas as atividades, principalmente se elas utilizam de recursos naturais e que possam causar alguma espécie de alteração, degradação do Meio Ambiente, são essas que necessitam da licença que vai causar algum tipo de exploração e degradação da qualidade de vida das pessoas e também do ambiente natural. E, em seguida, a gente tem uma lista de estudos, cada um tem um alcance definido pelo órgão, pelo tipo de empreendimento e no caso aqui dessa Audiência Pública seria o EIA/RIMA. Há outras formas mais, digamos assim, simplificadas ou que não são tão exigentes, mas isso vai variar de empreendimento para empreendimento de acordo com o alcance dos impactos desse empreendimento. Então o rito do licenciamento, de forma resumida, tá de acordo com esse fluxograma. Primeiro o empreendedor manda uma carta, um documento que se chama carta consulta a qual será respondido pelo órgão, com a definição do tipo de estudo que ele fazer se vai ser um EIA, no slide anterior tinha um RCA que também é um outro

estudo de avaliação ambiental que é mais simplificado e a partir daí se gera um termo de referência que seria uma espécie de guia de orientação como vai ser o estudo. Esse estudo é apresentado em seguida ao órgão ambiental, caso haja a necessidade são requeridas complementações e nesse caso do EIA é trazido à Audiência Pública que é esse momento que nós estamos para que a população tenha o conhecimento mais aprofundado do que é esse empreendimento, do que são os seus impactos e em seguida o órgão defere ou indefere a licença requerida pela empresa. A partir do momento em que a empresa tem a licença também tem as condicionantes que são os itens que a empresa deve seguir com tudo o que ela deve fazer para que o ambiente e a qualidade de vida das pessoas no entorno do simplesmente seja respeitado e ao acompanhamento dessas condicionantes, ou seja, a um controle ambiental. Em seguida a gente tem os tipos de licença que são solicitados, tem a licença prévia, a licença de instalação, a licença de operação que são as principais, há outras também, mas no momento aqui o mais importante são essas, a prévia que trata da aprovação da área que a empresa solicita para implantar o seu empreendimento. A de instalação que é a fase que o empreendimento vai ser, digamos assim, construído e operação, das atividades da empresa, do empreendimento que solicitado. Daí a importância desse momento, da participação pública, que é estimulada não só aqui no Brasil, mas em diversos países durante esse processo de avaliação de impacto ambiental e o seu objetivo principal é informar a sociedade as possíveis alterações no seu meio. O estado e a participação pública têm no processo de licenciamento ambiental caráter informativo e consultivo sendo seguido de subsídio para a tomada de decisão do órgão ambiental. Então tudo o que vai ser falado aqui em termos de dúvida, em termos de alguma crítica ao projeto, a condução do que tá sendo feito, vai ser em consideração pela equipe técnica para a sua finalização da análise. Como forma de participação pública temos a Audiência Pública, no momento anterior poderíamos ter uma consulta pública ao termo de referência, que é aquele guia mestre do que vai ser, qual vai ser o estudo, temos como eu falei na abertura o referendo popular, a participação da sociedade civil e conselhos aqui no estado tem o Conselho de Meio Ambiente que é o CONSEMA, temos CONREMA também, que são os conselhos regionais e em alguns casos formam-se comissões de acompanhamento de como tem sido cumpridas as condicionantes. Então pedimos a participação de todos, aproveitem esse momento e os dias a seguir, como eu vou explicar, em seguida, vai ser aberto um prazo também de 10 dias úteis, ou seja, até dia 14 de fevereiro para que além desse momento para fazer perguntas, questionamentos, a comunidade possa mandar as suas dúvidas, outras manifestações ao órgão ambiental, ao IEMA até esse dia, 14 de fevereiro, então gravem essa data que ela é muito importante, nesse prazo muita coisa pode acontecer. Então vamos convidar agora o representante da interligação, antes eu queria fazer, registrar a presença das autoridades, temos aqui, que estão aqui conosco, que é o senhor Vereador Renan Pantuzzo? Não sei se eu tô lendo

direito. Tá ali atrás, o Excelentíssimo Senhor Prefeito, Otávio Abreu Xavier, aqui da cidade de João Neiva mesmo, secretário de obras de João Neiva, o senhor Alan Dantas, tá ali atrás, o Presidente da Câmara de João Neiva, o senhor Valdemar de Barros e o secretário de Meio Ambiente daqui de João Neiva, senhor Danilo Sanson. Então assim podemos passar aos representantes, primeiro da empresa, Interligação Elétrica Itaúnas e logo em seguida o representante da Econservation que vai apresentar o estudo ambiental feito pela empresa.

P/Dirceu Camargo – Obrigado Ulisses. Boa noite a todos, eu sou o Dirceu Camargo e estou diretor técnico da Interligação Elétrica Itaúnas que é uma empresa do grupo Isa Cteep, então nós vamos falar aqui um pouquinho pra vocês quem é esse grupo e o que ele tá vindo fazer aqui no estado do Espírito Santo, tá bom? Bom, esse grupo, o grupo Isa, ele originalmente é um grupo colombiano e que chegou aqui no Brasil em 2006 quando ele adquiriu uma empresa lá em São Paulo chamada Cteep, né, mas o grupo em si, ele tem mais de 50 anos de existência e uma participação que eu vou adiantar falando um pouquinho mais aí na frente em praticamente toda a América. Bom, o grupo tá presente em oito países como a gente pode ver lá, eles trabalham praticamente com quatro tipos de negócios, um deles é a transmissão de energia elétrica, o segundo é a transmissão de dados via internet, tem também um negócio de rodovias e o quarto negócio é operação de sistemas. Tem um centro de operação especializado em todos os tipos de sistemas. O grupo conta hoje com 43 filiais subsidiárias, tem um total aí nesses oito países de 3.800 empregados, né? A gente já tem em operação 44 mil km de linhas aí ao longo desses países né e a gente têm obras não só no Brasil, mas também fora de mais 8 mil km de linha de transmissão e 15 mil MVA que é a potência instalada nas subestações pra poder atender a carga de todos os consumidores que utilizam energia elétrica nesses locais. Então temos também aí quase 50 mil km de fibra óptica, porque como eu falei a gente tem um negócio de internet né, a gente tem 907 km de rodovias, rodovia fica basicamente no Chile, a gente não tem aqui no Brasil ainda, a gente coordena uma operação de mais de 25 mil km de linha através daquele centro que eu citei que fica lá na Colômbia né e é responsável por praticamente tudo relacionado à transmissão de energia elétrica na Colômbia, então atende 100% da Colômbia, a nossa empresa aqui do Brasil que é a Cteep atende praticamente 100% do estado de São Paulo. Bom, aí só pra vocês terem uma visão né, a empresa tá presente na América do Sul praticamente toda, em alguma coisa da América Central, só não tá presente no Paraguai, ainda. Bom, aí uma linha de tempo que conta a história dessa empresa brasileira chamada Cteep. Essa empresa, ela foi criada em 1999 quando a gente teve por determinação do Governo Federal, a cisão das grandes empresas de energia elétrica que existiam no Brasil. Então nessa época a ESCELSA aqui também, ela teve que se incidir e criou uma área de geração, uma área de transmissão e uma área de distribuição. Em São Paulo essa empresa chamava CESP, ela também foi cindida e a área

de transmissão dela deu origem à uma nova empresa que passou a se chamar Transmissão Paulista. Aí em 2001 essa Transmissão Paulista, ela se juntou com uma outra parte de transmissão de energia elétrica lá em São Paulo, oriunda da Eletropaulo que chamava EPTE e aí quando juntou as duas, nasceu então esse nome Cteep que é Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista, tá? Bom, em 2006 essa empresa foi a leilão, o governo do estado de São Paulo resolveu vender essa empresa, foi quando esse grupo colombiano chamado Isa chegou ao Brasil e comprou a Cteep. Bom, em 2007 esse grupo depois que chegou e através da Cteep resolveu continuar investindo no Brasil e aí a gente foi expandindo a nossa atuação, hoje a gente tá presente em 17 estados brasileiros, praticamente no Brasil todo a gente tem a participação da Isa Cteep. Em 2012 a gente tomou uma decisão importante que foi a prorrogação do contrato de concessão por mais 30 anos né, essa decisão teve um impacto significativo nos negócios da companhia né, mas ela foi importante e mostra o compromisso que o grupo tem com o nosso país. Bom, em 2016 a gente foi para um leilão de transmissão porque é assim que nascem esses empreendimentos né e nesse leilão de transmissão a gente arrematou três lotes. Um dos lotes do leilão era exatamente essa linha que vai ligar João Neiva à Viana e uma nova subestação que vai ser construída aqui em João Neiva, tá? Bom, em 2017 a gente participou de novo, ganhamos mais cinco lotes esparramados aí pelos estados né, e agora em 2018 o ano passado em junho, nós também arrematamos dois lotes bastante interessantes aí e que garantem a continuação do desenvolvimento do país. Bom, os valores em especial do nosso grupo estão destacados aí, mas a gente se preocupa muito com a ética, o grupo preza por aquilo que possa ser feito e ser dito que foi feito, isso a gente chama de ética. A gente também tem uma vertente muito forte de inovação, a gente tá sempre procurando novas soluções e isso é muito importante para esse setor brasileiro, é uma empresa de excelência, ela é a empresa de referência em relação à transmissão de energia elétrica no país, então isso também é um marco aí dos nossos valores e a responsabilidade social. É uma empresa muito engajada em projetos socioambientais e a gente tem isso como um valor que nos traz um orgulho muito importante. Bom, aí repete um pouco daquilo, mas aí dá pra a gente conseguir ver a dimensão da empresa, a gente tem hoje 1.500 colaboradores trabalhando pra conectar mais de 200 milhões de brasileiros, o número é significativo, porque como a gente tá presente em quase todo o Brasil, grande parte da energia elétrica que o Brasil consome nas nossas casas passa pelas linhas de transmissão da Isa Cteep. Bom, nós temos investimentos aí de mais de 15 milhões de reais em programas e projetos sociais, então como eu falei tem uma responsabilidade social grande, é um dos orgulhos, nós somos excelência no desempenho operacional, medido pela Agência Nacional de Energia Elétrica né, a gente tá investindo muito desde 2007 no crescimento da área de transmissão de energia elétrica do Brasil, são aí mais de 13 bilhões de reais de investimentos, já contando inclusive com esse projeto aí, nós temos o nível um

de governança da bolsa de valores, isso indica a responsabilidade que a empresa tem com as demonstrações financeiras e aí de novo eu cito o nosso valor que é a ética. Bom, e aí a questão das linhas que eu falei já que a gente tem aí em todo o Brasil. O mapa, é só uma demonstração do estado de São Paulo que é onde nasceu a Cteep. Então a gente tem 110 subestações desse tipo, que a gente vai construir uma aqui em João Neiva só no estado de São Paulo, fora o que a gente tem nos outros sete estados e nós temos uma disponibilidade no nosso sistema de quase 100%, ou seja, é uma responsabilidade muito grande com a qualidade daquilo que a gente faz e daquilo que a gente coopera depois que tá feito. Bom, aí pra vocês saberem dos estados que a gente tá né, a gente tem lá no norte e nordeste uma empresa, tem a IN, tem a Garanhuns que também fica lá, aqui no estado do Espírito Santo a gente já tá presente através de uma empresa que era do grupo EDP ESCELSA que é a (ininteligível), essa (ininteligível) ela tem uma linha de transmissão que nasce em Governador Valadares lá em Minas e chega até Baixo Guandu aqui no Espírito Santo né, então lá na usina de Mascarenhas em Baixo Guandu, nós temos uma subestação dessas que a gente vai construir aqui em João Neiva e a gente já tá operando ela a bastante tempo também. E aí são só as denominações das outras empresas e uma demonstração da nossa presença então no país. Fora aquelas que aparecem lá, essas aqui são as obras que a gente está começando, são os projetos que a gente tá trabalhando agora e novamente vocês conseguem ver que há uma presença aí significativa em diversos estados novamente né, aqui de Minas indo para a Bahia, aqui em São Paulo tem muita coisa, aqui no sul a gente também tá trabalhando, então é uma atuação bastante importante e o foco de hoje é a nossa Interligação Elétrica Itaúnas aqui no estado do Espírito Santo. Bom, pra falar um pouco mais detalhadamente no empreendimento em si, eu vou convidar aqui o engenheiro José Luis de Almeida que é do nosso grupo da Isa Cteep e que é o gerente desse projeto que vai tá conduzindo a etapa de obras aqui no estado. José Luis.

P/José Luis – Muito boa noite a todos, agradeço a presença de todos aqui, o tempo aí dedicado a conhecer o nosso projeto. Bom, falando um pouco do empreendimento, ele nasceu através do leilão 013/2015, o leilão que foi realizado na bolsa de São Paulo pela Agência Nacional de Energia Elétrica onde nós da Isa Cteep participamos e na ocasião a gente foi vencedor aí de três lotes dentre eles o nosso lote 21 que compreende a linha de transmissão Viana 2 João Neiva 2 e a implantação da subestação João Neiva. A subestação e a linha, esse empreendimento, ele vai ajudar a eliminar o esgotamento do fornecimento de energia aqui na região central do estado, o estado vem crescendo e vem demandando mais energia elétrica pra sustentar esse crescimento, então esse projeto ele tem a incumbência de aumentar a oferta de energia na região central do estado do Espírito Santo, aumentando também a confiabilidade do sistema e a data de necessidade desse projeto, ela já foi, ela já venceu, foi lá em julho de 2018 pra gente entender um pouco o que é a data de necessidade, na verdade se nós conseguíssemos ter energizado, colocado em

operação esse projeto lá em 2018 já estaria trazendo benefício para o sistema interligado aqui da região do estado do Espírito Santo. Aqui falando um pouco da linha em si, da linha de transmissão, ela é uma linha de circuito simples, não vou entrar muito em um detalhe técnico aqui e ela, a gente estudou três opções de traçado para essa linha, três opções de encaminhamento dessa linha da subestação Viana 2 até a subestação João Neiva 2 que será construída e desses três, nós nos preocupamos, as premissas para a escolha de uma dessas alternativas sempre embasada no menor impacto possível da questão ambiental, socioeconômica e fundiária e a opção que está ali mais destacada em vermelho foi a escolhida que foi a opção que nos garantiu, nos permitiu menor impacto no meio e a construção dessa linha e dessa subestação tá previsto aí pra acontecer em até 18 meses, uma previsão após a emissão da licença de instalação. Falando um pouco agora da subestação, a subestação João Neiva 2, ela vai se localizar, ela vai ser construída aqui na cidade e nós tínhamos e temos algumas premissas para escolher o local onde será instalada essa subestação. Tínhamos um raio definido no edital do leilão lá pela ANEEL, um raio a partir de uma coordenada geométrica estipulada já no edital, um raio de 5km que é mais ou menos o que vocês conseguem enxergar aí nessa circunferência. Estudamos três áreas, também com as mesmas premissas de menor impacto ambiental, menor impacto no meio, menor impacto fundiário e a área 1 que é aquela que está destacada em vermelho foi a escolhida. E também essa subestação tá sendo prevista pra construir em 18 meses como eu já havia falado e também nós estamos usando uma tecnologia que é uma tecnologia que diminui a área necessária para a construção da subestação, uma subestação que nós chamamos de blindada e ela reduz aí em média de uma subestação convencional, reduz entre 15 e 20% do tamanho da área necessária para a construção da subestação, contribuindo mais ainda para a questão de mitigar e minimizar o impacto ambiental e fundiário nessa área. Um pouquinho das características técnicas desse empreendimento. A linha de transmissão como já falamos, ela vai interligar Viana 2, uma subestação existente à João Neiva que é uma subestação nova, ela, a tensão de operação dessa linha é 345 KV, o circuito é simples com dois cabos, acho que agora todo mundo quando passar perto de uma linha vai olhar isso, vai ficar um pouco mais curioso pra conhecer, a extensão é aproximadamente 79 km, Viana 2 João Neiva e uma faixa de servidão de 48 metros, mais ou menos 153 torres, torres de transmissão e a subestação como eu já falei é uma subestação blindada, o nível de tensão é 345 e 138, esse 138 KV, ele vai aumentar as cargas ali da distribuidora local. E finalmente é uma potência instalada de 1.200 megavolts ampere ou MVA. Bom, os benefícios diretos desse empreendimento, ele vai gerar em torno ali de 450 empregos diretos e indiretos, vai de certa forma estimular a economia local, vai demandar serviços, vai demandar vários tipos de trabalhos aqui do local, hotelaria e outros tipos de serviços. O acréscimo como eu já falei também de 1.200 MVA garantindo aquela melhoria na qualidade, na disponibilidade do sistema e por fim o aumento de potencial de

desenvolvimento da região, a gente sabe que quando a gente faz uma análise do PIB, a gente vê que o PIB cresce na mesma taxa que a demanda de energia elétrica, então hoje a nossa sociedade está, o desenvolvimento da nossa sociedade está muito atrelada também com a disponibilidade e com a oferta da energia elétrica. Era isso que eu tinha pra apresentar, novamente agradeço aí a presença de todos.

P/Interlocutor não identificado – Eu vou convidar o nosso amigo Albertoni pra vir apresentar a parte do estudo ambiental e por último a gente também gostaria de deixar a disposição para as perguntas no final.

P/Albertoni – Boa noite a todos, cumprimento os representantes da Isa Cteep, os representantes do órgão ambiental IEMA, cumprimento as autoridades presentes né, os colegas de trabalho da Econservation, vou já pedindo desculpa a esses representantes que estão aqui mais pra frente, como a nossa intenção é se dirigir ao público geral da comunidade, da cidade, eu vou estar sempre me referindo mais a frente e às vezes ficando de costas pra vocês, mas priorizando a comunicação com a sociedade, tá ok? Então boa noite a todos, meu nome é Albertoni, eu coordenei a equipe que desenvolveu o estudo de impacto ambiental que nós vamos apresentar a partir de agora. O estudo de impacto ambiental referente à Linha de Transmissão 345 kV que liga a subestação Viana 2 a subestação João Neiva 2 que ainda vai ser implantada e foi apresentada pelo engenheiro José Luis. De forma resumida a nossa apresentação vai passar por esses tópicos né, como foi a composição da equipe técnica que é multidisciplinar pelo desenvolvimento de um estudo desse, a definição das áreas de estudo que nós utilizamos para realizar o estudo ambiental, a fotografia, ou seja, o diagnóstico ambiental a partir do qual nós avaliamos os impactos e avaliamos todo o projeto como um médico que trata um paciente precisa de um diagnóstico, os analistas ambientais, os técnicos de avaliação ambiental também precisam de um diagnóstico inicial, nós fizemos essa fotografia para o meio físico, para o meio biótico, para o meio socioeconômico ou antrópico, levantamos os impactos ambientais, vou apresentá-los aqui e a forma de controle, de redução desses impactos ao longo da implantação e da operação da linha de transmissão e suas subestações. Bom, não foi possível trazer toda equipe técnica que é bem extensa de diferentes formações, mas nós temos aqui presente três coordenadores da equipe técnica que elaborou o estudo ambiental, o biólogo André Assis que coordenou a parte de vegetação, a bióloga Aline de Oliveira que coordenou a parte de fauna e o cientista social Flavilio Pereira que coordenou a equipe de socioeconomia desse estudo. Pra fazer, pra elaborar esse estudo né, nós tivemos que delimitar um espaço que íamos estudar, eu vou apresentar pra vocês de forma espacial, você me empresta o mouse, por favor? Pode me dar aqui? Vou apresentar pra vocês de forma espacial, vou pedir licença pra usar o Google Earth que nós entendemos que é uma ferramenta que pode ajudar, como que é essa área de estudo e quais foram as

delimitações dessa área de estudo? E depois a gente volta lá e vê as distâncias, as metragens que foram utilizadas pra isso, mas eu vou fazer como que um sobrevôo de helicóptero ou de drone como preferirem, ao longo dessa área mostrando as principais características que a gente encontrou e que a gente estudou. Eu vou iniciar aqui por Viana, essa área, esse polígono em amarelo é a subestação Viana hoje existente aqui em mais detalhe, hoje é uma subestação que já existe e que tá sendo ampliada pra receber a linha de transmissão que nós estamos estudando aqui e nós estabelecemos em amarelo uma área afetada, ou seja, a área que vai ter movimentação de solo, instalação de equipamentos, rodagem de veículos, toda a atividade de engenharia propriamente dita. Uma área vermelha que determina uma influência sobre o meio biótico, ou seja, sobre os animais e os vegetais dessa região e uma área em verde que é a área de influência para o meio físico, ou seja, toda influência sobre relevo, solo, recursos hídricos ou características de clima, de qualidade do ar que possam ocorrer e vão ocorrer nesse ambiente aí, nessa delimitação. Ao longo dessa área foram estabelecidas localidades com estudos específicos. Esses pontos verde, vermelho e azul são os pontos onde foram estudados os animais né, a fauna da região e foi estudada a vegetação também em região correspondente. Então foram identificados os principais fragmentos florestais, áreas florestadas remanescentes e elas foram estudadas e caracterizadas. Ao longo desse caminho estão identificadas em amarelo as principais comunidades que estão próximas à área que foi estudada e que se pretende plantar o empreendimento. A comunidade de Biriricas já aqui logo no início, novamente áreas em que foram desenvolvidos os estudos de vegetação e de fauna, as comunidades de Mangaraí, Nova Holanda, é importante falar que essas comunidades foram visitadas pelos técnicos, moradores foram entrevistados, prefeituras foram visitadas, secretarias foram visitadas para a obtenção de informações e caracterização dessa região né, próximo à Santa Leopoldina que também é uma localidade onde entende-se que vai haver uma interação grande com a comunidade que foi estudada, um novo fragmento identificado e novas estações também utilizadas para a caracterização de fauna e da vegetação, próximo de Djalma Coutinho, Timbuí, também foram aplicados questionários, feitos os levantamentos, foram identificadas duas cavidades, duas cavernas próximo a encruzo que foram estudadas e caracterizadas ao longo desse estudo ambiental, algumas informações complementares sobre as cavernas, foram solicitadas, sobre fauna foram solicitadas, algumas informações aí produzidas e apresentadas posteriormente por órgão ambiental, eu vou voltar um pouco, porque eu não mostrei um ponto importante que é uma unidade de conservação que tá próximo, mas que não é influenciada, não se prevê influência da construção da linha de transmissão que é a Reserva Biológica de Duas Bocas em Cariacica. Ela foi, esse traçado inclusive foi escolhido desviando dessa reserva biológica né, reduzindo os impactos ambientais do projeto. Vou voltar lá onde eu estava, (ininteligível) nós estamos passando por todos os municípios que vão ser atravessados e

cruzados por essa linha né? Caracterizando cada região dessa. Ainda foram identificadas duas unidades de conservação mais próximas à linha de transmissão, são elas APA de Goiapaba-Açu a nossa esquerda e Arie Morro da Vargem a nossa direita. Novas estações de estudo de fauna e de vegetação próximo à Pendanga, novas cavidades, novas cavernas identificadas próximo ao final da linha já no município de João Neiva aqui a gente vê o centro de João Neiva né e o terreno em amarelo onde se pretende construir a subestação João Neiva 2. A subestação não vai ocupar todo esse terreno, ela ocupa uma parte aqui final do terreno ao norte do terreno, tá? Mas tá identificado aí todo o terreno que foi comprado para a implantação dessa subestação e que pode receber novas subestações a partir da construção dessa subestação. Bom, essas são as áreas de influência e essa de forma geral é a área que nós caracterizamos ao longo do diagnóstico ambiental. Por favor, pode voltar para a apresentação? Obrigado. Então nós passamos aí por essas definições de área diretamente afetada, mostrei lá em amarelo que é a área mais estreita onde vão ocorrer as obras propriamente dita, área de influência direta que estavam em linhas verde e vermelha que são mais amplas, onde se espera que vão acontecer os impactos ambientais e a área de influência indireta que é formada por todos os sete municípios por onde a linha de transmissão pretende passar. Esse é o ambiente, esse é o universo, eu vou tomar a liberdade de passar esses slides aqui, porque eles são, foram abordados quando eu tava explicando ali no mapa cada localidade dessa, tá ok? Então essas são as áreas que foram identificadas, que foram caracterizadas pelo estudo ambiental. Agora eu vou começar uma fotografia geral dessas áreas, dessas regiões que nós chamamos de diagnóstico ambiental. Como eu falei pra um médico tratar um paciente ele precisa de um diagnóstico inicial. Nós que estudamos o Meio Ambiente também precisamos fazer uma fotografia, um diagnóstico ambiental, inicial para um estudo de impacto ambiental e nós começamos pelo meio físico. O meio físico é composto pelas rochas, pelo relevo, pelos solos, pelos rios né, os recursos hídricos da região, pelo ar, e eu vou mostrar cada composição dessa que foi estudada, tá? Com relação as rochas e ao terreno que forma essa região, nós temos principalmente o que chamamos de depósitos fluviais e essa foto representa o que é um depósito fluvial e depósito fluvial é a margem do rio, por onde o rio passa e vai jogando sedimento a medida em que enche e que vaza, é o depósito fluvial. Lá ao lado dos depósitos fluviais encontram-se formações rochosas e essa região é bem caracterizada por morros e por formações rochosas ao longo de todo esse traçado. Essa foto mostra lado a lado o que é a planície de um rio e o que são as formações rochosas do relevo rochoso ao lado da paisagem. Também foram caracterizados os tipos de solo nessa região, solos vermelhos, amarelo, solos que estão, são fruto do depósito do rio e ainda solos que são muito recentes e fruto da degradação das rochas ao longo dos anos. Com relação a solo, rocha, quais são os impactos previstos e possíveis? O primeiro deles estudado é a possibilidade de gerar processos erosivos. Um impacto certamente negativo que acontece por ação direta do

empreendimento, caracterizado aqui como reversível, de força ou magnitude média e de importância média. Ao longo do estudo, a medida e que os impactos ambientais são identificados e avaliados são propostas medidas que diminuem o efeito desses impactos né, são as chamadas medidas mitigadoras e elas estão listadas aqui ao lado dos impactos ambientais né? A execução de um projeto executivo das intervenções, ou seja, um projeto planejado, a ação de evitar intervenções, movimentação de terra em áreas com declividade, evitar acessos novos e fazê-los com caixas secas e ainda contenção imediata de qualquer processo erosivo, são propostas com medidas pra reduzir esse impacto. Há também a possibilidade de alterar a forma em que a água da chuva é drenada no terreno da subestação. Esse impacto foi classificado como negativo e pra evitá-lo são propostas, intervenções de drenagem no terreno que possam encaminhar a água da chuva que cai de forma responsável e ainda a recomposição por meio de um projeto de recuperação e de áreas degradadas que é o significa essa sigla prade, nas áreas de abertura de acesso, ou seja, diminuindo o risco desse impacto acontecer. Ainda a sobreposição nas áreas de direitos minerários já em desenvolvimento junto ao DNPM são no total 68 áreas identificadas né, pela sobreposição da linha de transmissão. Será requerido o bloqueio dos direitos minerários junto ao DNPM nessa faixa evitando esse conflito, evitando essa “disputa” pelo território e ainda é previsto uma alteração de qualidade do ar, fruto da movimentação de veículos nas estradas de terra que devem ser contida com planejamento e controle da velocidade dos veículos ao longo dessas vias e ainda com o controle da emissão dos veículos a diesel que vão estar envolvidos na obra. Ainda falando sobre meio físico foi feita uma exaustiva caracterização dos recursos hídricos na área, especialmente uma identificação de nascentes de afloramento de água na área. Essa área faz parte dessas bacias né, e teve como resultado desse levantamento a identificação de 24 afloramentos ou nascentes em toda a área de influência que serão protegidos, porque não são previstos impactos sobre recursos hídricos, seja sobre a quantidade, seja sobre a qualidade ou sobre o uso da água nessa região. As nascentes identificadas não estão próximas ao projeto, a diretriz da linha de transmissão e se estivesse ainda teriam uma área de 50 metros de raio ao seu redor protegida, considerando elas como a área de preservação permanente, ta? Mas não são previstos esses impactos nesse empreendimento. Como eu disse lá na caracterização da área de influência, foram desenvolvidos estudos sobre cavernas. Esses estudos são chamados estudos espeleológicos, um nome difícil né, mas significa estudo das cavernas. Com base na legislação disponível, essas cavernas foram todas caracterizadas e são todas consideradas de baixa relevância o que denota que elas têm uma sensibilidade baixa, um valor de raridade baixo, permitindo o desenvolvimento do empreendimento na região. Como eu disse anteriormente, nós caracterizamos o meio físico, o meio biótico e o meio antrópico né? No meio biótico foram desenvolvidos estudos da fauna, caracterizados os anfíbios que

são os sapos, rãs e pererecas né, onde foram identificadas 45 espécies por meio de uma campanha desenvolvida sendo delas duas espécies endêmicas, não foram encontradas espécies de anfíbios ameaçados de extinção na área e uma espécie que tem relação com o uso humano. Também foram caracterizados os répteis da região, foram identificadas 36 espécies de répteis, répteis são cobras e lagartos, duas espécies ameaçadas, duas espécies endêmicas e duas espécies que podem ter relação com o uso humano, interesse humano né, chamadas sinérgicas. Os mamíferos também foram identificados nessa região ao longo dessa campanha, 35 espécies de mamíferos foram identificadas, dessas espécies 19 são endêmicas, seis espécies ameaçadas de extinção e sete espécies com relação de interesse humano. Foram apresentadas em fotos que são frutos do levantamento que a gente fez. E ainda foi feito um senso visual de aves com identificação de 59 espécies, 159 espécies, desculpem, delas 25 são endêmicas, 5 são ameaçadas de extinção. Bom, nós estamos no ambiente da Mata Atlântica né, então realmente era esperado uma riqueza relevante, uma quantidade de, e uma riqueza de animais grande e considerável nessa região. Quais são os impactos relacionados à fauna? O primeiro deles é a possibilidade de aumentar a atividade de caça na região. Isso é um risco comum de obras né, em relação dos funcionários desempregados da obra com a comunidade, pode estimular esse hábito que é ilegal, a caça é um crime ambiental e deve ser evitado. Esse é um impacto negativo que tem como medidas para a sua redução a conscientização dos trabalhadores, a conscientização da sociedade, dos moradores da região e ainda a implantação de medidas de controle para os moradores, aliás, desculpem para os trabalhadores. Uma segunda, um segundo impacto possível é pela presença de rejeitos de lixo, principalmente mal gerenciados, mal geridos, não recolhidos, eles podem atrair a fauna doméstica a área do empreendimento, um impacto também negativo. Esse impacto pretende se mitigar ou reduzir com treinamentos para os trabalhadores, com treinamentos para a comunidade de forma geral e implantando também medidas de controle para força de trabalho, então esses impactos são, busca-se reduzi-los pela educação e informação dos trabalhadores da sociedade. Pela simples presença humana próxima a aquelas áreas de floresta que nós mostramos lá no início, os animais podem ser afugentados. Se a gente amplia a circulação de veículos em uma região próxima a vegetação, esses animais também tendem a ser afugentados, esse é o impacto de afugentamento da fauna silvestre. Como ele deve ser evitado? Pela implantação de um programa de afugentamento e salvamento da fauna silvestre. Ou seja, ao longo da construção da linha de transmissão, biólogos e profissionais da área de biologia, acompanham as frentes de trabalho afugentando a fauna ou recolhendo e dando o devido tratamento aqueles que não conseguirem ser afugentados né, esse é o conteúdo desse programa de afugentamento e salvamento de fauna. Com a circulação de veículos também há outro impacto negativo que é o aumento do risco de atropelamento da fauna silvestre e pra reduzir seu efeito,

treinamentos para os trabalhadores, implantação de sinalização diminuindo a velocidade dos carros né, informando próximo a áreas com vegetação da possível presença de animais e solicitando redução da velocidade dos veículos principalmente. Existe um impacto que ele ainda é citado embora a sua possibilidade seja remota que é a possibilidade de eletrocução das aves né, que é choque elétrico sobre aves. Pra isso acontecer seria necessário que a ave tocasse pelo menos dois cabos da linha de transmissão que tem uma distância muito grande entre eles. Como nós temos aves de tamanho limitado nessa região, geralmente a envergadura das aves, o tamanho das asas, não permite que elas toquem dois cabos ao mesmo tempo, então esse é um impacto que consta no estudo, mas que é de remota possibilidade, de raríssima observação. O impacto é negativo e que tem como medidas mitigadoras sinalização das linhas e o atendimento as normas técnicas de forma geral. Passamos agora para a caracterização da vegetação da região, nessa caracterização, 40 espécies compõe os principais elementos, ou seja, são mais representativas dentro daquelas florestas que forem estudadas, obrigado hein, 537 espécies foram registradas, 49 são ameaçadas de extinção e foram encontrados indícios de extrativismo vegetal, de supressão, de desmatamento na região que a gente estudou. Como é que o empreendimento vai precisar retirar vegetação para ser implantado né? Isso que representa esse quadro. O empreendimento pra ser implantado, vai precisar suprimir quatro hectares de florestas em estágio avançado, nove hectares de floresta em estágio médio, 9,9 e 7,3 hectares em silvicultura, ou seja, outro tipo de madeira, principalmente eucalipto aqui na região e aqui o total de área que precisa ser suprimido, ou seja, precisa retirar a vegetação para que isso, para que esse empreendimento seja implantado. Importante ressaltar aqui que 31 hectares, 31.24 hectares é uma área pequena a ser suprimida pra se implantar uma área, uma linha de transmissão né? Muitos trabalhos foram desenvolvidos até se chegar a esse número aqui de 31 hectares, alteamento, ou seja, aumentar o tamanho das estruturas, o tamanho das torres que acompanham essa linha de transmissão, estudar o traçado da linha de transmissão pra reduzir esse número de, essa área pra ser suprimida, várias medidas foram tomadas trazendo a menor área possível de ser suprimida para que seja implantada essa linha de transmissão e buscando principalmente reduzir a área em estágio avançado que é a área de maior valor ecológico né e a área, as áreas em estágio médio também a serem suprimidas, tá? Débora que é representante da Isa Cteep, participou desse trabalho, o Sergio que é representante da engenharia da linha de transmissão participou desse trabalho, um trabalho árduo de reduzir esse montante e reduzir o impacto sobre a vegetação que é o impacto de perda de cobertura vegetal, um impacto negativo e irreversível, mas que teve como medidas mitigadoras já no planejamento a adequação da localização dos vértices da linha e escolha do melhor traçado, a escolha também de áreas principalmente em pastagem para a localização de novos acessos, a recuperação de áreas que possam ser degradadas durante a construção, a redução das picadas e ainda um

programa de reposição florestal minimizando esse impacto. Durante a operação há um impacto também pequeno, mas de poda da vegetação pra não ter risco da estrutura ou mesmo das linhas, dos cabos da linha de transmissão que estão presentes. Ao longo do traçado foram identificadas as unidades de conservação que eu mostrei pra vocês no detalhe né, aqui nós temos Viana, reserva biológica de duas bocas, a linha de transmissão, João Neiva, Morro da Vargem e Goiapaba-Açu. Morro da Vargem e Goiapaba-Açu foram identificadas como as unidades de conservação mais próximas e que devem ser beneficiadas com as ações de compensação. E concluindo o nosso diagnóstico, a nossa fotografia, para o meio socioeconômico foram feitas como eu disse entrevistas com moradores, consultas a órgãos públicos buscando caracterizar essa região. Os sete municípios foram caracterizados e embora que sejam identificadas a população de cada município, a densidade demográfica e a taxa de urbanização de cada município, a linha de transmissão passa apenas por ambiente rural, não passa nenhum, não passa sobre nenhum núcleo habitacional relevante, nenhuma cidade, nenhuma área urbanizada. As atividades produtivas que se destacam em cada município são principalmente a presença de vegetação de florestas e ainda atividades de silvicultura e agricultura em cada um desses municípios, tá? Em algumas regiões, atividades de pastagem, de criação de gado. Atividades de turismo foi uma atividade que se identificou como bem desenvolvida na região, desculpem, acabei apertando sem querer e passei direto vários. Isso. Foi uma atividade identificada como bem desenvolvida na região e foi bem caracterizada dentro do estudo de impacto ambiental, né. É importante já ressaltar que o principal impacto ambiental sobre as atividades de turismo é a possibilidade que as pessoas que estão visitando a região avistem a linha de transmissão, mas que não há sobreposição da linha de transmissão sobre qualquer desses patrimônios ou rotas turísticas identificadas aqui e a gente passa a identificar para cada município as principais atividades turísticas, as principais localidades né, pra Santa Leopoldina, estação ferroviária de Viana, igreja Nossa Senhora da Conceição, casarão, trem das montanhas e a rota imperial que tá localizada nesses municípios. Ainda os municípios de Cariacica e de Domingos Martins que são pouco atravessados pela linha de transmissão, tem pouca área sobreposta pela linha de transmissão, eu queria pedir desculpa que o primeiro slide não é sobre o município de Santa Leopoldina tá equivocada aqui, é sobre o município de Viana, tá? Sobre o município de Santa Leopoldina, foi identificada a legenda da figura tá pequena, mas aqui tem uma rampa de voo localizada próxima a Djalma Coutinho que foi identificada nessa região aqui e que é uma atividade turística e esportiva que é visitada e foi considerada relevante pelo nosso diagnóstico e ela foi considerada, não foi só considerada relevante pelo nosso diagnóstico, como nós identificamos que a linha passava entre a área de voo, ou seja, onde eles partem pra voar e a área de pouso. A linha cruzava no meio dessa área possibilitando qualquer risco durante o voo dos praticantes e justificou a mudança do traçado da linha de

transmissão né. Hoje nós temos a linha passando por aqui, a área de voo aqui, a área de pouso nessa região e a linha já passando ao lado, não se colocando entre o voo e o pouso né, a decolagem e o pouso. Fundão também foi caracterizado como uma área de atividade turística, mas que também só apresenta possibilidade de visão da linha de transmissão daqueles que frequentam a região. Ibiraju com Mosteiro Morro da Vargem, que é um polo turístico, um polo de educação ambiental né, ainda com Caminhos da Sabedoria como atividade relevante de turismo que só serão influenciadas pela possibilidade de visualização pelos turistas e João Neiva que também tá ao norte da subestação, a linha não passa pelo centro do município, pela área urbanizada do município né, só pela área rural sendo possível principalmente a visualização daqueles que frequentam o bairro Mundo Novo. As comunidades tradicionais da região também foram identificadas, foram identificadas duas, dois territórios quilombolas Retiro e São Pedro que estão distantes da linha de transmissão mais de 5 mil metros, mais de 5 km que é a orientação atualmente indicada para os empreendimentos e aí novos para os impactos sobre as atividades humanas no meio socioeconômico. Geração de expectativas e esse impacto negativo ou positivo pode ser mitigado e é mitigado principalmente pela constante e fluída comunicação entre o empreendimento e a comunidade conhecendo o que é a obra, quais benefícios ela traz, quais os possíveis impactos, a questão dos empregos a serem gerados, a questão da possibilidade de dinamização das atividades na região pelo, principalmente pelo projeto de comunicação social que é um projeto previsto e que coloca todos cientes e conscientes do que é o empreendimento e quais são as suas ações principalmente. O segundo impacto é a possibilidade de geração de emprego e renda, são previstos 380 postos de trabalho na região com essa obra e buscando otimizar, potencializar, tornar esse impacto que é positivo mais visível e positivo pretende-se priorizar a mão de obra local para alguns dos postos de trabalho que vão ser gerados. Nem todos os postos de trabalho é possível se ocupar com os moradores locais. Outro impacto é a interferência no cotidiano da população, a presença dos trabalhadores, a movimentação de carga, a movimentação de veículos, tudo isso fica visível e traz uma influência a convivência das pessoas. É sobre isso que esse impacto negativo diz. Para que ele seja reduzido, controle da emissão de poeira e de ruídos pela circulação de veículos, um programa de educação ambiental pra trabalhadores buscando orientar a convivência dos trabalhadores com a comunidade local e ainda um programa de comunicação social que comunica a sociedade de forma geral também a presença dos trabalhadores e as atividades principais do empreendimento. Pressão sobre tráfego local é um outro impacto previsto, um impacto negativo que deve ser reduzido pelo planejamento das operações, principalmente das operações de transporte de carga de pessoa, sinalização dos acessos e um programa de comunicação social que divulgue para a sociedade a presença e atividades, principalmente de circulação de veículos na região. É prevista a dinamização da economia local, o José Luis na sua apresentação falou um pouco

sobre serviços que podem ser fornecidos para as atividades do empreendimento e que trazem esse efeito positivo e para que ele seja realmente evidenciado, priorização de compras e contratações nesses sétimos municípios da área de influência é uma ação indicada. Interferência em áreas produtivas e em benfeitorias, ao longo da guia de transmissão vai se formar uma faixa né, com limitações de atividades e essa determinação da faixa é objeto do programa de estabelecimento da faixa de servidão e indenização de benfeitorias que é um programa que já tá em cursos, os proprietários já tem sido comunicados, já tem sido orientados, acordo já tem sido desenvolvidos nesse sentido e o programa de comunicação social também. Que níveis de interferência são vistos nessas áreas ao longo das áreas produtivas e das benfeitorias né e aí a gente traz aqui o que não pode ser feito na faixa de servidão, basicamente embaixo da linha de transmissão, plantações de grande porte como eucalipto, cana-de-açúcar, coco e seringais, construção de casas, celeiros e currais, escavações com mais de 40 cm de profundidade e sistemas de captação do tipo pivô central que nós não identificamos nessa área. E o que pode ser feito? Transitar livremente, inclusive com veículos de pequeno e médio porte, implantar e manejar pastagens ao longo do ano, fazer plantios convencionais de lavouras como milho e mandioca e implantar ainda cerca de arame e irrigação de forma mais simples né com localização de bombas devidamente aterradas. Interferência sobre a atividade de turismo foi algo que eu já falei bastante, como reduzir esse efeito, promover o desenvolvimento do potencial turístico por meios de programa de comunicação social e de educação ambiental. Bom, não são previstos impactos sobre as unidades de conservação, como eu havia dito antes não são previstos impactos sobre os recursos hídricos, as cavernas são consideradas de baixa relevância né, conforme apresentamos no EIA e avaliação sobre o patrimônio arqueológico é um item que nós não vamos apresentar aqui que é objeto de um processo específico que tramita no IPHAN. Vários programas são propostos e eu fui citando cada um deles ao longo da apresentação dos impactos né, no total são 11 programas que vem gerar sustentabilidade ao projeto como ele é apresentado. A conclusão da equipe técnica considera que o projeto atende a necessidade de expansão atual do sistema de fornecimento de energia e elimina um esgotamento atualmente identificado no fornecimento de energia. Ele percorre terrenos de declividade e de altimetria variável, ocupados na maioria por pastagens seguidos de vegetação nativa em um estágio médio e avançado, em um estágio médio de regeneração. Ele também se localiza distante de centros urbanos, de aglomerações habitacionais. Não haverá influência do empreendimento em unidade de conservação nem interação com comunidades tradicionais como pescadores, quilombolas ou indígenas. Ao longo desse trajeto foram identificadas cavernas relacionadas principalmente às drenagens naturais e de caráter temporário com baixa relevância. Foram identificadas e classificados os impactos ambientais e propostas medidas e programas ambientais necessários ao empreendimento responsável e sustentável e a equipe conclui

então pela viável, pela viabilidade ambiental e social do empreendimento. Agradeço aí a atenção de todos, me disponibilizo a tirar qualquer dúvida que não tenha sido esclarecida ao longo da apresentação.

P/Ulisses – Bom, antes de passar o momento ao nosso intervalo, só informar que agora também todos poderão aproveitar para fazer as suas perguntas, então só lembrando, são perguntas escritas, então vai pegar a ficha, colocar nome, a quem se dirige a pergunta e a pergunta. Quem quiser fazer de forma oral, é só colocar a palavra oral no lugar da pergunta que deseja fazer. Agora são, deixa eu só conferir o horário.

P/Interlocutor não identificado – [alguém responde 20h30]

P/Ulisses – 20h30, nós vamos fazer um intervalo de 15 minutos, 20h45 estamos de volta aqui.

P/Ulisses – Bom, vamos retornar aqui a audiência, agora vamos compor a mesa da parte de debate, questionamentos, perguntas, vamos convidar para compor a mesa a gerente de controle e licenciamento geral, senhora Maria Sepulcre? que vai falar pela Interligação Elétrica Itaúnas, o senhor Dirceu Bueno de Camargo e também o senhor José Luis. Pela Econservation o senhor Albertoni Santana Pereira, então vamos informando que a partir de agora vamos contar os 30 minutos para recebimento das perguntas sejam elas orais ou por escrito. São 20h53, então vamos até 21h23 para recebimento de mais, de outras perguntas. Só pra lembrar, não vão ser esclarecidas questões relativas a outros empreendimentos. A primeira pergunta vem da senhora Rosa Serre, acho que é isso mesmo. Tá ali atrás. Ela quer saber, é um questionamento que vai mais ao empreendedor, por onde vão passar essas torres de transmissão, os donos das propriedades assinam alguma autorização, são comunicados ou recebem alguma indenização pela área que for afetada? Se for o caso de indenização, como proceder?

P/Dirceu Camargo – Alô. Senhora Rosa, esse tipo de empreendimento, ele é uma concessão de serviço público né, então os locais que são afetados pela passagem da linha de transmissão, os proprietários, eles são contactados pela nossa equipe e tem uma indenização em função de se constituir naquela área uma servidão pública de passagem e isso inclusive é registrado na escritura do imóvel e tudo. No caso específico dessa linha, nós já fizemos a negociação com praticamente todos os proprietários da linha, tem uma série bem significativa de casos em que os depósitos já foram feitos, as servidões registradas em cartório, então basicamente o funcionamento é esse, o proprietário por onde passa a linha ele tem sim uma indenização em função dessa constituição de servidão pública e isso é registrado em cartório na própria escritura do imóvel, ok?

P/Ulisses – Essa foi a única pergunta escrita que me chegou aqui. Vou passar as orais que estão aqui a mesa, do Rogério, identidade, como que é? Alverde. Rogério... Ah, ta ali.

P/Rogério – Boa noite pra todos. Primeiramente eu gostaria de fazer uma reclamação já que o IEMA tá ai, entendeu, várias já fizeram, várias denúncias para o IEMA, a parte do Monte Negro nascentes, experimentando eucalipto, planta, a gente denuncia, mas não dá, ah, liga para o 0800 entendeu, eu, tanto lá quanto em outros lugares, o IEMA não dá atenção para João Neiva. A fiscalização aqui não existe, entendeu, eu estou decepcionado com esse projeto que vai vir para aí, que falar que os animais vão para aonde? Vão fugir para onde? Para o Monte Negro? Para se alimentar de que, de eucalipto? É pra tomar que água? Água que não tem mais. Os animais estão ali, não foram retirados, outra vez os animais voltaram pra lá, foi denunciado, foi, a gente vai aqui, aí você sabe o que eles falam? Liga pro 0800, então não adianta nada. Eu só gostaria de saber o total de área que será construída lá, o total de área, área cimentada e pra onde que vai essa água de chuva que vai ser colhida e esses animais, eu só queria saber isso, dessa resposta e saber se esse projeto já foi liberado, porque se tiver jeito e de ir até o Presidente nós vamos, porque eu acho uma falta de respeito da fiscalização militar e ambiental que aqui é dada as costas, ta? Só isso querido, por favor.

P/Maria Sepulcre – Bom, boa noite a todos, Maria Sepulcre, representando o IEMA, vou tentar prestar algum esclarecimento quanto à remoção de vegetação, as denúncias, elas devem ser direcionadas para o IDAF que é o órgão competente, em relação às demais, nós temos o canal do IEMA é www.iema.es.gov, nesse canal tem uma parte de denúncias, clicar lá que nós atendemos todas as denúncias, caso o senhor tenha aí alguma denúncia que não foi atendida, o número do protocolo, pode me passar que a gente vai procurar e vai entrar em contato.

P/Rogério – Bom, Rogério, pra falar a respeito das áreas impactadas né, a gente tem basicamente duas áreas né, umas são os 79km ali de transmissão que vem desde Viana até aqui e aí o que a gente pode te dizer e aí o Albertoni pode até complementar porque tava na apresentação dele, tem uma necessidade de remoção de vegetação, de supressão de vegetação da ordem de 32 hectares, tava na apresentação do Albertoni inclusive. Esse volume, ele é relativamente pequeno para esse tipo de empreendimento por conta de algumas ações que o nosso grupo se preocupou e tomou como loteamento de algumas estruturas que tem custo maior para o projeto, mas em contrapartida ele elimina a necessidade de você suprimir a vegetação que tá embaixo, então essa é uma das primeiras coisas. Uma segunda que você colocou é sobre o direcionamento das águas. Nos casos específicos das torres de transmissão que vão estar então desde Viana até chegar aqui em João Neiva, o impacto em relação à drenagem natural, ele é praticamente zero, porque os

(ininteligível) das torres são relativamente pequenos, o sistema que a gente utiliza de fazer a fundação também é relativamente pequeno, então não há um grande impacto na drenagem natural existente hoje em um terreno e no terreno da subestação o que a nossa preocupação forte é de direcionar todo um sistema de captação de água e drenagem para o meio natural existente hoje. Então o que a gente faz? Como vai ter um pedaço que da área toda é muito pequeno onde vai ser a subestação, essa água ela é, tem todo um sistema de drenagem, de captação dela e ela é direcionada como se tivesse sem a construção naquele local, basicamente é isso.

P/Albertoni – Albertoni, Econservation o senhor Rogério perguntou ainda pelo encaminhamento dos animais né? O objetivo das equipes que fazem resgate de fauna é influenciar o mínimo na fauna local, então a primeira ação é sempre de afugentar os animais da área em que a obra vai acontecer, de que as atividades, os operários estão trabalhando, então eles vistoriam e afugentam os animais que possíveis, aqueles que não conseguiram ser afugentados, não conseguiram fugir por problema de mobilidade ou porque ainda estão em fases juvenis, eles são recolhidos, são tratados, identificados, aqueles que precisam de tratamento veterinário são encaminhados para tratamento em veterinário, aqueles que estão sãos em condição eles são realocados em outra região com uma mata que os aceite, que os receba, então faz a reintrodução desses animais que estão saudáveis, ativos para uma localidade onde eles vão sozinhos seguir a vida deles e aqueles que vão para tratamento veterinário o tratamento é para recuperá-los e também devolvê-los à natureza de forma saudável, autônoma que eles possam se alimentar sozinhos, fugir sozinhos e seguir suas vidas, tá ok?

P/Ulisses – Bom, antes de passar a próxima pergunta, só lembrar que aqui no local da audiência se encontra um exemplar tanto do EIA quanto do RIMA do empreendimento, se alguém quiser consultar esses dois documentos pra ajudar na hora de fazer pergunta, pode fazer. Agora vou passar a palavra para o senhor Otávio Abreu Xavier que vai ser pergunta a Isa Cteep.

P/Otávio Abreu Xavier – Primeiro boa noite a todos. A minha preocupação é com relação ao fluxo de pessoas que poderão vir para João Neiva e famílias principalmente que tem crianças, todos nós de João Neiva sabemos que o município passa por um momento financeiro muito difícil, nós estamos com uma escola interdita, estamos com os alunos dessa escola alocados em condições ruins de ensino e se recebermos famílias com crianças não teremos como dar a essas crianças o espaço necessário para que elas possam continuar frequentando as aulas e aí o que eu mais peço é socorro para que a gente possa recuperar essa escola que está interdita e assim receber todas as crianças dessas 380 pessoas que de repente serão envolvidas dentro do projeto.

P/Dirceu Camargo – Doutor Otávio, obrigado pela pergunta, o número de pessoas (ininteligível) nessa obra que é da ordem de 400, talvez até um pouco mais, porque alguns são mais diretos né, são empregados contratados diretamente para a realização da obra e os outros de uma maneira indireta porque gera um impacto, porque vai movimentar a economia local né, por quê? Porque vão ter veículos adicionais circulando por aqui, conseqüentemente tem um abastecimento no combustível. Vão ter pessoas se alimentando e conseqüentemente tem a movimentação do mercado de alimentação também local né, enfim então tem um movimento significativo de pessoas sim. Não são todas diretamente em João Neiva, porque a gente tem a linha de transmissão né, então tem algum volume disso que fica aqui realmente em João Neiva e tem um volume disso que vai trabalhar aí ao longo da linha. Uma preocupação que a gente vem mantendo e registrando em todos os eventos, em todas as oportunidades que a gente tem de falar sobre esse empreendimento é a preocupação que inclusive veio na apresentação do José Luis, na apresentação do Albertoni também de contratar a mão de obra local para aquelas atividades em que se é possível ter a mão de obra local. Por que eu cito isso? Porque existem alguns tipos de serviços que exigem uma mão de obra altamente especializada nesse tipo de projeto e aí por vezes a gente talvez não consiga encontrar aqui na localidade, tem que trazer o pessoal de fora. Mas o grande volume, o volume mais significativo vai ser de utilização de mão de obra local e a gente tem isso como compromisso inclusive exatamente pra promover o desenvolvimento das localidades onde a gente tá interagindo. Volto lá na minha própria apresentação quando a gente fala dos valores do nosso grupo, um deles é a responsabilidade social, então focado nesse valor a gente vai com certeza tá buscando a mão de obra local para grande parte dessas funções. É, em relação à recuperação da escola doutor Otávio e das condições do município, eu entendo que o projeto ele traz alguns benefícios inclusive tributários e que podem ser interessantes, porque tem algumas verbas direcionadas as compensações que podem trazer uma coisa de impacto aí para a prefeitura e tem também essa própria movimentação da economia local que vai gerar novamente uma arrecadação maior de impostos e o empreendimento em si depois ele também traz aí uma certa quantidade de arrecadação de impostos, em especial imposto sobre serviço, ok?

P/Ulisses – Próxima pergunta, senhor Vagner Rosa. Ali no fundo.

P/Vagner Rosa – Boa noite a todos e a todas, eu estava... No primeiro momento eu vou fazer uma colocação que quando nós viemos aqui, o estudo, vocês, foi mostrado mais o estudo dos impactos do projeto todo e faltou para nós o impacto local, em João Neiva onde vai ser o projeto realizado. E observando o documento, eu observei que faltou, eu até falei com o Osvaldo do IEMA que a questão onde vai ser construída a estação tem duas nascentes que não foram mapeadas, eu estava observando no estudo. Como ficaria essa

questão da falta de mapeamento dessas nascentes que estão no local. Uma outra colocação que eu tenho também que pra perguntar, nós sabemos que João Neiva, a questão da chuva, a questão dos rios, vai ter que ser feito aterro e tá próximo ao Rio Piracaçu que ali da cachoeira. Pra onde vai esse aterro? E se houver uma questão de chuva emergencial em João Neiva? Nós sabemos que essa serra vai toda para o rio que tá próximo, queira ou não queira está próximo a esse terreno onde vai ser construído. A questão da nascente que eu não vi mapeado e essa questão do aterro que vai ser feito no local e outra questão também, a questão de geração de empregos, a questão do canavial, nós sabemos que essa região próxima, então o canavial que é a questão do alambique que gera uma base aproximadamente nove empregos, essa pessoa não vai poder mais fazer o plantio nessa região que tá ali. Então não vamos pensar 300 empregos só para um mês, dois meses, encontra e depois vai gerar desemprego nessa região também. Obrigado.

P/Dirceu Camargo – Vagner, é Dirceu Camargo. Bom, com relação ao local da subestação, você cita aí, por exemplo, a questão de uma eventual nascente né, na verdade foi feito um estudo de avaliação, ela não está caracterizada como nascente, nós temos um documento oficial do órgão ambiental dizendo que não se trata de uma nascente. É um nascedor de água fortuito que aparece em função de chuvas, alguma coisa desse tipo, mas não se configura como uma nascente, tá? Isso feito cientificamente, tá? Com relação à questão do aterro do local onde vai ser a subestação, na resposta que eu dei para o Rogério a respeito de drenagem né, eu falei sobre essa questão do direcionamento das águas de chuva, naquela área em especial. Então só reforço aquilo que eu falei, o projeto prevê exatamente isso, a gente tem uma análise do trânsito de água que já acontece hoje lá e a gente vai trabalhar o projeto no sentido de que isso não seja afetado. A área propriamente dita da subestação, ela é uma área que tem todo um processo de estabilização daquele aterro, na verdade o que a gente faz é até uma melhoria da qualidade de compactação daquele solo, trazendo praticamente risco zero de qualquer tipo de incidente ambiental em função do aterro que vai tá existindo lá. Uma outra questão que você traz é em relação alambique. Nós tivemos uma preocupação muito grande e fizemos as tratativas todas com a família (ininteligível) que são os donos lá do alambique, essa negociação foi amigável e a gente conseguiu chegar a um bom termo exatamente por quê? Porque as atividades fabris do alambique, ou seja, a fabricação da cachaça, ela não vai tá impossibilitada em nenhum momento. A área que a gente adquiriu não afeta as instalações do alambique, tá? Então a área que está afetada ela é uma área de plantio de cana-de-açúcar, certo e essa área com certeza vai haver uma outra forma de importação da cana ou de aplicação em outro ponto que aí os (ininteligível) na verdade podem dizer melhor. Mas basicamente a gente não afetou, porque nós tivemos essa preocupação. E ainda um outro ponto que vale destacar é o seguinte, nós compramos uma área bem maior do que a necessária para a instalação da subestação. A gente foi inclusive buscar uma tecnologia

que o José Luis mostrou na apresentação dele que é uma subestação blindada e isso diminui significativamente o tamanho da área que vai ser utilizada lá, então boa parte daquele terreno, ele não vai ter construção sobre ele.

P/Ulisses – Essa foi a nossa última pergunta inscrita aqui. Alguém? Ainda ta em tempo.

P/Maria Sepulcre – Só a título de esclarecimento, a respeito da descaracterização da nascente, foi o IDAF que fez o laudo para a supressão e descaracterização da nascente.

P/Ulisses – É, Marcilene Soprani, pode fazer a sua pergunta, (ininteligível) da empresa.

P/Marcilene Soprani – Boa noite a todos, primeira coisa eu queria colocar a minha indignação quanto à empresa, porque a minha família é afetada diretamente de frente da construção e desde setembro de 2017 quando nós tivemos uma reunião com a empresa, eles não deram um retorno pra gente ainda. Como os animais que ele falou, como as nascentes, eu acho que o social tá um pouco longe, porque nós, a minha família, Soprani vai ser a subestação, só que a gente fica sabendo pela boca dos outros a respeito da empresa. Diretamente a gente não recebeu mais nenhum retorno quanto à questão se vai ter, se não vai ter, como é que vai ser. Quanto à questão de poeira, barulho, ruído, a gente sabe que vai ter muito nessa construção. Agora depois vai ter algum ruído, algum barulho, alguma coisa no funcionamento?

P/Dirceu Camargo – Marcilene, boa noite. Quando você setembro de 2017 foi a oportunidade que eu pessoalmente estive presente com os seus irmãos pra gente discutir uma possibilidade da aquisição de uma parte do terreno também que afeta a tua família lá. De lá pra cá, eu preciso destacar que primeiro a gente, não vou nem questionar, mas a gente não foi bem recebido pela família Soprani e não vou nem entrar no mérito, porque na ocasião eu até citei que vocês tinham até uma certa razão em relação a isso, sem problemas, bom, o que houve foi o seguinte, o projeto, ele vai sendo desenvolvido ao longo de um prazo e no decorrer desse desenvolvimento do projeto, nós identificamos a possibilidade de alterar a tecnologia da subestação como eu acabei de falar na resposta para o Vagner também e aí a necessidade da área para a instalação da subestação foi drasticamente reduzida. A gente já tinha negociado o terreno atual e ele por si só já até sobra né, então com isso se desfez a necessidade da aquisição da área dos Sopranis. Bom, isso pra te falar em relação ao andamento disso. Com relação à poeira e a movimentação no período de obras, eu entendo que o Albertoni foi bastante assertivo na apresentação dele quando ele cita isso. Isso é um dos impactos identificados e que tem lá as medidas mitigadoras através do trabalho de conscientização, dos programas que estão lá estabelecidos no estudo e que vão ser rigidamente cumpridos pelo nosso grupo. Em relação a ruído e aí você coloca duas situações de ruído que eu aí entendo que são

importantes de a gente destacar, um é o ruído na etapa de obras que basicamente vai ser o de movimentação das máquinas, dos veículos e o barulho das máquinas normais de uma construção, certo? E naturalmente nesse caso a gente tem o respeito enorme com o horário permitido de realização dessas atividades, é uma preocupação que o nosso grupo já tem também. E de novo campanhas de conscientização a todo programa que tá definido no estudo e que prevê mitigar essa situação. Indo para o segundo momento que é o depois, tá? Aí terminou a obra, a subestação tá pronta, tá como a gente chama, energizada, ela está ligada. Existe uma norma brasileira, uma NBR que ela trata especificamente do nível de ruído emitido por esse empreendimento. Então a própria legislação brasileira, se a empresa não cumprir com essa condição da NBR, ela pode ser penalizada, pode ser multada e tal. Então nós temos como eu falei na apresentação, inúmeras subestações dessas esparramadas no Brasil inteiro. Dentro da grande São Paulo nós temos oito subestações do porte dessa que a gente vai construir aqui em João Neiva, dentro da grande São Paulo, lá na capital e o em torno dessas subestações é recheado de prédio, residencial, de casas, etc, então se a gente não conseguisse cumprir essa norma, isso seria praticamente impossível. Então aqui a gente tem sim essa preocupação e com certeza absoluta o nível de ruído pós energização vai tá totalmente dentro do que prevê essa norma que é da ABNT.

P/Ulisses – Mais alguma pergunta? Quem quiser é só erguer a mão, só pediria pra falar o nome, pra ficar, pra efeito de ata. Podemos encaminhar para o encerramento então? Então só pra reforçar, além do dia de hoje, a comunidade vai ter mais 10 dias úteis pra se manifestar junto ao IEMA, então até o dia 14 de fevereiro que é o prazo final para manifestações. Podem ser encaminhadas ao IEMA, o endereço é BR 262, km 0, Cariacica, vou pegar o CEP aqui, que eu tava com ele aberto. O CEP é 29140-130. Quem quiser encaminhar via correio normal, ou então pode ser pelo e-mail, vamos colocar a disposição o e-mail da gerência de educação ambiental, gea@iema.es.gov.br, a ata como a transcrição também dos fatos aqui, e as fichas de perguntas, a lista de presença, vão estar à disposição também a partir do dia 14 de fevereiro lá no IEMA para quem quiser verificar, fazer alguma análise do que aconteceu e também no site do IEMA. Pra quem quiser, é www.iema.es.gov.br, tem em uma barra lateral quem for abrir no computador, vai encontrar lá lema Divulga. Daí é só clicar lá e vai aparecer consultas públicas. Audiências públicas. Aí vai estar a partir do dia 14 a ata dessa audiência que vai ser inclusive vou pedir para cinco pessoas ao final, vai ser impressa uma ata circunstanciada, mas seria importante que cinco pessoas assinassem essa ata. Antes, vou passar para o...

P/Dirceu Camargo – Bom, eu gostaria em nome do grupo Isa Cteep de agradecer a presença de todos vocês, as autoridades presentes, a equipe do IEMA que nos tem atendido aí tão bem, a equipe da Econservation que tem trabalhado com a gente aí em toda

essa parte ambiental, a equipe da IG que tá aqui, que vai ser responsável pela construção dessa nossa linha, gostaria de agradecer as pessoas da Isa Cteep que aqui estão, a Débora que é a nossa especialista ambiental, o José Luis como eu apresentei, vai ser o nosso gerente desse projeto e ao Lusai que tá ali no fundo, que também é da área ambiental, o Gilmar que vai tá aqui presente e vai ser o responsável por toda a fiscalização dessa obra, então em nome do nosso grupo eu agradeço muito a vocês pela disponibilidade do tempo, de poder vir aqui, conhecer o nosso projeto e apresentar um questionamento tão rico como esse que foi feito aqui, obrigado.

P/Ulisses – Só pra lembrar também, nesse IEMA Divulga também se encontram os estudos de impacto ambiental, creio que esse esteja disponível e o relatório de impacto ambiental que é o RIMA, quem quiser nesse período de 10 dias úteis examinar esses dois documentos, pelo site do IEMA também pode fazer. Vou passar para... (ininteligível) palavras de encerramento.

P/Maria Sepulcre – O IEMA agradece a participação de todos e as contribuições, nós esperamos que tenha sido sanada todas as dúvidas nesta audiência e caso tenha ainda alguma dúvida que mereça ser esclarecida, entrem em contato pelo e-mail que foi passado pelo Ulisses ou protocolado junto ao órgão. Obrigada a todos e boa noite.